

OCORRÊNCIA DA TRAÍRA *HOPLIAS MALABARICUS* (BLOCH, 1794) NO PERÍODO VERÃO- OUTONO, NA BARRAGEM DO CHASQUEIRO, ARROIO GRANDE- RS.

EINHARDT, Marcos Dinael Schellin¹; CAVALHEIRO, Anna Carolina Miranda¹; BRITTO, Aline Conceição Pfaff de¹; VIANA, Aline Ebeling¹; PIEDRAS, Sérgio Renato Noguez¹; POUHEY, Juvêncio Luis Fernandes Osório².

¹Universidade Federal de Pelotas- Departamento de Zootecnia marcos.dinael@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- Departamento de Zootecnia Juvencio@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

A traíra *Hoplias malabaricus* BLOCH (1794) é um peixe neotropical de ampla distribuição em ambientes dulcícolas da América do Sul, pertence à família *Erythrinidae* da ordem dos *Characiformes*, é considerada uma espécie chave nas assembléias de peixes de lagoas isoladas.

Caracteriza-se como um peixe carnívoro e predador de topo de cadeia, portanto, de elevada importância ecológica PETRY, (2005), além disso, apresenta extrema importância na pesca artesanal com conhecido valor comercial (BARROS et al. 2007).

No Rio Grande do Sul, é encontrada nos rios, barragens e lagoas, distribuídos em todo o território (SANTOS et al. 2001). Na região sul do estado, a traíra é uma das principais espécies capturadas comercialmente MORATO-FERNANDES et al. (2009), com ótima aceitação pelo mercado consumidor devido seu sabor característico e valor nutricional, principalmente em relação ao baixo teor calórico (SANTOS et al. 2001).

A traíra possui um enorme poder de adaptação aos mais variados e restritos corpos d'água, inclusive a ambientes artificiais como é o caso da Barragem do Chasqueiro onde possui uma ocorrência significativa entre as principais espécies de interesse comercial (CAVALHEIRO et al. 2010).

Análises da ocorrência de espécies com destaque econômico e ecológico, como a traíra, bem como o monitoramento da variação temporal é de grande importância no que se refere a identificação de possíveis impactos da ação antrópica, além de subsidiar a regulamentação do uso dos recursos naturais na região.

O presente estudo tem como objetivo, analisar a ocorrência desta espécie no período verão-outono, bem como suas relações biométricas com diferentes malhas de captura na Barragem do Chasqueiro, região sul do estado.

2. METODOLOGIA

A Barragem do Chasqueiro está localizada no município de Arroio Grande, RS. Foi construída em 1983 dentro do Programa da Bacia da Lagoa Mirim (PROMIRIM), estando atualmente sob administração da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, possui 1.900ha de lâmina de água e tem como função principal a irrigação.

As coletas foram realizadas mensalmente entre fevereiro e junho de 2011, utilizando-se redes de espera com malhas de 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 60 e 70 mm entre nós adjacentes de 10 á 15 metros de comprimento, com uma exposição mínima de 12 horas, foram obtidos dados de captura de cada rede e a

temperatura da água no momento da coleta, em seguida os exemplares foram identificados e acondicionados em sacos plásticos para o transporte ao laboratório de ictiologia da UFPel onde foram realizadas as coletas dos dados biométricos.

Para cada exemplar foi registrado o comprimento total (Lt) com precisão de (0,5cm), e peso total (Wt) através de balança digital com precisão de (1g). Para a análise sazonal foi utilizada a mesma metodologia de TEIXEIRA & GURGEL, (2004), através da fórmula $f = \frac{N}{T}$, onde:

- f Freqüência de ocorrência na estação
- N Número de indivíduos na estação
- T Número total de indivíduos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram capturados 43 exemplares presentes em todos os meses analisados, os peixes coletados apresentaram comprimento total (Lt) variando entre 21,5 e 53,5cm e peso total (Wt) entre 114 e 2725g.

Ao analisar a ocorrência dos exemplares em todos os meses de coleta percebeu-se uma captura menor nos meses com temperaturas mais baixas Figura 1, o que pode ser explicado pela necessidade da espécie em manter a temperatura corporal, diminuindo sua atividade nesse período para reduzir gastos energéticos. Esse fato é evidenciado quando comparado a estudos de ocorrência em regiões de clima tropical, onde a espécie é considerada constante nas diferentes estações do ano (TEIXEIRA & GURGEL, 2004).

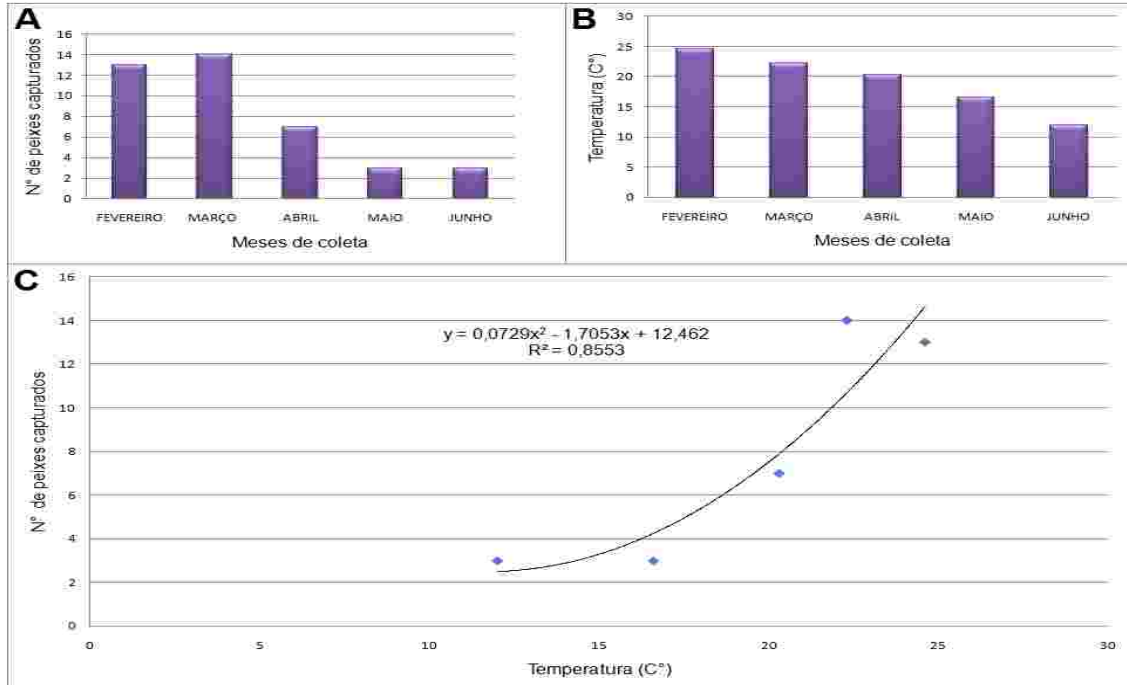


Figura1: Ocorrência da traíra no período amostrado (A); Temperatura da água nos meses de coleta (B) e Correlação entre o número de exemplares e a temperatura da água (C).

As análises de regressão mostraram correlação positiva ($R^2=0,85$) entre o número de espécimes coletados e a temperatura da água, pois o número de animais capturados aumenta em função da temperatura.

A freqüência de ocorrência foi superior no período de verão (fevereiro e março) em relação aos meses correspondentes ao outono (abril, maio e junho)

sendo de 62,7% e 37,3% respectivamente, esse aumento pode está relacionado à maior oferta alimentar nesse período ocasionando maior atividade e conseqüentemente maior captura como mostram os estudos de análises alimentares da espécie na região por CORRÊA & PIEDRAS, (2009) que observaram atividade alimentar drasticamente reduzidas nos meses mais frios.

Nas redes de malhas 15 e 60mm, não foi registrada a captura de nenhum exemplar da espécie durante o período analisado, as demais capturas estão representadas na Figura 2.

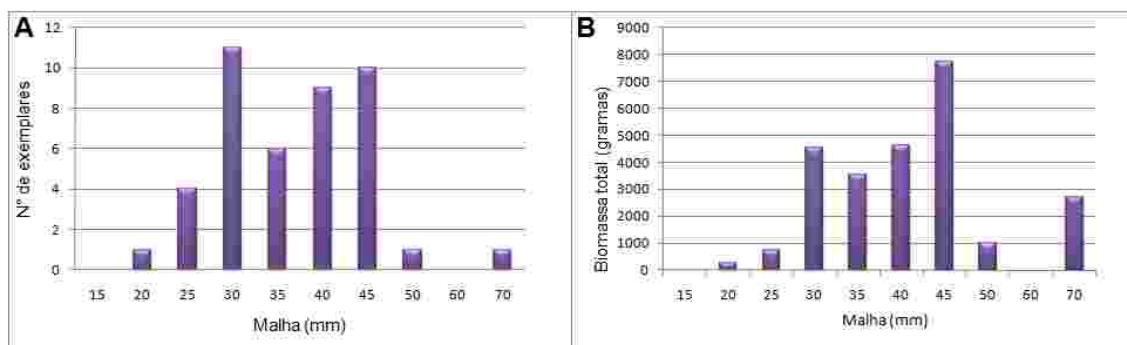


Figura 2: N° de exemplares capturados nas diferentes malhas (A); Biomassa total dos peixes capturados nas diferentes malhas (B).

Quanto as malhas utilizadas, constatou-se uma captura maior em número de exemplares na rede com malha de 30mm, porém quando analisada a quantidade em biomassa total dos peixes, a captura foi maior na rede de 45mm. Esse fato reforça a eficiência da utilização de redes com malhas superiores a 45mm na pesca artesanal na região determinada pela Instrução Normativa MMA/SEAP, (2004) gerando maiores lucros aos pescadores com menores prejuízos ambientais.

4. CONCLUSÕES

As análises dos dados mostraram que a traíra *Hoplias malabaricus* apresenta uma redução na frequência de ocorrência nos meses com temperaturas da água inferiores a 20,3°C reduzindo gradativamente, à medida que se aproxima do inverno, na Barragem do Chasqueiro, além disso, sua maior captura em relação a biomassa é registrada em redes com malha de 45mm, podendo ser usada como referencia para estudos futuros de gestão de pesca no local.

5. AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo auxílio financeiro que possibilitou a realização deste trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L.A.; MORAES FILHO, J.; OLIVEIRA, R.L. Larvas de nematóides de importância zoonótica encontradas em traíras (*Hoplias malabaricus* bloch, 1794) no município de Santo Antonio do Leverger, MT. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte MG, v.59, n.2, p.533-535, 2007.

CAVALHEIRO, A.C.M.; EINHARDT, M.D.S.; SOUZA, D.M.; THUROW, C.V; PIEDRAS, S.R.N. Assembleia de peixes na Barragem do Chasqueiro – Arroio Grande, RS – Resultados Prelimnares. In; **XIX CIC XII ENPOS II MOSTRA**

CIENTÍFICA, Pelotas, 2010. XIX Congresso de Iniciação Científica, XII Encontro da Pós-Graduação e II Mostra científica, Pelotas; UFPel, 2010.

CORRÊA, F.; PIEDRAS, S.R.N. Alimentação de *Hoplias aff. malabaricus* (Bloch, 1794) e *Oligosarcus robustus* Menezes, 1969 em uma lagoa sob influência estuarina, Pelotas, RS. **Biotemas**, Santa Catarina, v.22, n.3, p.121-128, 2009.

MMA/SEAP. **Instrução Normativa Conjunta MMA/SEAP N° 2 de fevereiro de 2004**. Acessado em 29 ago. 2011. Online. Disponível em:
www.ibama.gov.br/category/40?download=1269%3A...2_2004.p

MORATO-FERNANDES, J.; PORTELINHA, M.K.; SOUZA, D.M.; ROCHA, C.B.; POUHEY, J.L.O.F.; PIEDRAS, S.R.N. Produção pesqueira após um período de dez anos da regulamentação da atividade pesqueira nas Lagoas Mirim e Mangueira, RS – Brasil. In; **XVIII CIC XI ENPOS I MOSTRA CIENTÍFICA**, Pelotas, 2009. XVIII Congresso de Iniciação Científica, XI Encontro da Pós-Graduação e I Mostra científica, Pelotas; UFPel, 2009.

PETRY, A.C. **A traíra *Hoplias aff. malabaricus* (Bloch, 1794) na planície de inundação do alto rio Paraná: influência sobre as assembléias de peixes e aspectos da auto-ecologia**. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá.

SANTOS, A. B.; MELO, J.F.B.; LOPES, P.R.S.; MALGARIM, M.B. Composição química e rendimento do filé da traíra (*Hoplias malabaricus*). **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia**, Uruguaiana, v.7/8, n.1, p. 33-39, 2001.

TEIXEIRA, J.L.A. e GURGEL, H.C.B. Ocorrência temporal da ictiofauna do Açude Riacho da Cruz, no Rio Grande do Norte. **Revista Ceres**, Minas Gerais, v.52, n.300, p.317-324, 2005.